PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FONOAUDIOLOGIA

LINHA DE PESQUISA LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE

O uso do diário com sujeitos acometidos pela paralisia cerebral: Efeitos de sentido

CASTELLANO; Giuliana Bonucci; FREIRE, Regina Maria Ayres de Camargo.

Pôster apresentado no 16º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia 2008, Campos do Jordão-SP.

INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral é uma deficiência que compromete o desenvolvimento motor da criança e seus sintomas são caracterizados como transtornos de postura e movimentos. O profissional que trabalha com esses sujeitos, geralmente, dispensa maior atenção às alterações motoras (o que é visível) reduzindo a prática fonoaudiológica a uma visão organicista. Recentemente, estudos nessa área têm voltado sua atenção à linguagem sob diferentes abordagens. Nessa comunicação, implicamos a linguagem numa concepção na qual é entendida como efeitos de sentido, operando no âmbito da intersubjetividade e interdiscursividade.

OBJETIVO

Considerar o uso do diário como estratégia prévia à elaboração da prancha de CSA - Comunicação Suplementar e/ou Alternativa - no processo clínico terapêutico de sujeitos com paralisia cerebral impedidos de fala oralmente articulada.

MÉTODO

Gravação, coleta e transcrição de sessões semanais da situação interacional fonoaudióloga-paciente/sujeito, pelo período de um ano, de dois sujeitos atendidos no setor de fonoaudiologia da APPC – Associação dos Portadores de Paralisia Cerebral, Santos/SP. A escolha dos sujeitos obedeceu aos critérios: ausência de fala oralmente articulada com preservação dos aspectos simbólicos e cognitivos – visual e auditivo – e, adoção do diário. O diário, construído pelo cuidador no dia a dia do sujeito e pelo terapeuta na sessão, torna-se um instrumento disparador do discurso possibilitando a relação do sujeito com PC com a língua pela mediação da fala do outro, que transforma significantes lingüísticos em elementos da prancha de CSA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura da escrita do diário foi reconhecida como lugar privilegiado do funcionamento da linguagem, um modo de emergência de um sujeito que opera simbolicamente mesmo sem produzir fala oralmente articulada. A escuta dos indícios desta “fala” pelo fonoaudiólogo é potencializada pela presença do diário, locus de singularização da história do sujeito acometido pela PC.

CONCLUSÃO

Sugere-se como instrumento de manejo da linguagem patológica do sujeito com PC, a história interacional construída durante o processo terapêutico por meio do diário de onde saem os elementos que comporão a prancha de CSA, prancha que, assim montada, marca a singularidade do paciente/sujeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, E. N. Linguagem e Comunicação Suplementar e Alternativa na Clinica Fonoaudiológica. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) PEPG em Fonoaudiologia, São Paulo, PUC-SP, 2005;

FRAZÃO, Y.S. Paralisia Cerebral na Clinica Fonoaudiológica: Primeiras Questões sobre Linguagem. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) PEPG em Fonoaudiologia, São Paulo, PUC-SP, 1996;

VASCONCELLOS, R. Paralisia Cerebral: a fala na escrita. Dissertação (Mestrado em Lingüística), PEPG em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo, PUC-SP, 1999.